

LIANA JOHN



Condenados sem culpa

Várias das doenças presentes nos noticiários dos últimos meses têm conexões com a fauna silvestre.

Gripe aviária, raiva, febre maculosa e febre aftosa, para citar apenas as mais 'famosas', são hospedadas ou podem ser transmitidas tanto por animais domésticos como selvagens. Sem se deter muito nas causas da proliferação dessas doenças e nos caminhos possíveis para a prevenção das situações de risco, a população humana logo passa à irracionalidade do pânico. E assim condena à morte indivíduos sem culpa, enquanto lhe escapam por entre os dedos verdadeiras oportunidades de rever seus métodos de criação de animais domésticos e sua relação com a fauna silvestre.

Não raro, os animais silvestres são considerados origem de todo o mal, como se não fossem também vítimas de doenças surgidas em meio às criações. Vírus, bactérias, protozoários e outros agentes patológicos não fazem diferença entre domésticos e selvagens e passam tanto dos primeiros para os segundos como vice-versa. A questão é identificar as condições ambientais que propiciam tais transmissões, ao invés de focar apenas as doenças e seus tratamentos de choque.

No caso das zoonoses (doenças de animais capazes de afetar o homem), a via escolhida costuma ser matar os animais afetados; isolar os focos e regularizar o comércio o mais rápido possível. Tudo isso é necessário, sem dúvida, mas é preciso ir além. E promover também medidas mais permanentes, de maior alcance, capazes de prevenir novos surtos.

Às vezes, tais medidas podem até ser simples, como no caso da raiva. Um estudo da Secretaria Estadual da Agricultura de São Paulo demonstrou, há alguns anos, um aumento nas estatísticas

de raiva transmitida por morcegos ao longo de algumas rodovias. Descobriu-se que a construção de passagens para a água, nessas rodovias, produziu ambientes artificiais propícios para a instalação de colônias de morcegos hematófagos. A solução contra a raiva, portanto, não era exterminar todos os morcegos, mas impedir sua proliferação nesses locais. Mudanças arquitetônicas, em outras palavras, seriam mais efetivas do que as caçadas.

Do mesmo modo, antes de sair abastecendo aves migratórias para evitar a transmissão da gripe aviária, não seria mais eficiente voltar o olhar para o tráfico de animais silvestres, que tem nas aves seu maior filão? As rotas do tráfico passam pela Ásia, e se abastecem da mesma pobreza que produz as condições precárias de sanidade em que vivem as aves domésticas doentes. E os traficantes viajam de avião, em todas as direções, diferentemente das aves migratórias, que transitam no sentido Norte-Sul e em faixas limitadas.

Desequilíbrio ambiental é uma expressão-chave em qualquer discussão sobre essas zoonoses. E deveria frequentar os grupos de trabalho encarregados de conter as ameaças de surtos, epidemias e pandemias. Mas muitas vezes nem é mencionada, suplantada pelas medidas emergenciais. É mais ou menos como a medicina pública trata seus doentes: ataca superficial e excessivamente os sintomas, sem olhar para as causas, sem promover a cura nem evitar recaídas. Até quando continuaremos preferindo lidar com ações drásticas de curto prazo em lugar de discutir problemas estruturais?

DIRETORES
Antônio Carlos Coutinho Noqueira
José Bonifácio Coutinho Noqueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Carlos Coutinho Noqueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Noqueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL
Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES
Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE
Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA
Adriano Garbarini, Aginaldo Matos,
Carlos Alberto Coutinho, Du Zuppani,
Fábio Colombini, João Prudente, Silvestre Silva

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Andréia Ávila, Ane Alencar, Daniela Mattiaso,
Dirceu Martins, Fernando Kassab,
Graciela Andrade, Gustavo Junqueira Jr.,
Henrique Picarelli, Jaime Borquez,
Jam Tabata, Maura Campanili,
Maurílio da Costa Souza,
Rudimar Narciso Cipriani

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
DIRETOR
Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO
Globo Cochrane

CAPA
Adriano Garbarini
Espécie retratada:
Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

PARA ANUNCIAR
São Paulo: (11) 5083.2513 ou 9983.8883
Minas Gerais e Espírito Santo:
(31) 3342.3962 ou 9131.8495
Rio de Janeiro e Amazonas:
(21) 2553.0737 ou 9962.0913
Brasília: (61) 3321.9100 ou 9655.1684
Rio Grande do Sul:
(51) 3388.7712 ou 9113.6199
Paraná: (41) 9901.1611
Santa Catarina: (48) 9121.4784
Email: regiane@terradagente.com.br



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV